

AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DE PACIENTES COM TRANSTORNOS ALIMENTARES ATENDIDOS EM UM SERVIÇO UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CAROLINA MEIRA MOSER; MIRIAM GARCIA BRUNSTEIN; DIOGO LARA; FLÁVIO KAPCZINSKI; VANESSA C. ZANATTO; EMI THOMÉ; LÍVIA FONTES MENDES; ANA CAROLINA F. DOS SANTOS; JÚLIA RIBAR; MARIA INÊS LOBATO

Introdução: Os transtornos alimentares (TA) são síndromes psiquiátricas extremamente graves, cujo atendimento requer alta complexidade, com o envolvimento de profissionais treinados de diversas áreas da saúde. Uma questão de grande relevância clínica ainda pouco estudada em TA é o grau de disfunção dos pacientes. Mesmo aqueles que conseguem o controle de seus sintomas alimentares, apresentam dificuldades persistentes em vários aspectos de suas vidas. O conceito de funcionalidade é complexo e envolve diferentes domínios como as capacidades para trabalhar, viver independentemente, divertir-se, ter uma vida social, estudar, entre outros. A Escala Breve de Funcionamento (FAST) foi desenvolvida em pacientes bipolares com o objetivo de suprir as deficiências na avaliação de pacientes psiquiátricos. Visa ser uma escala de fácil aplicação, rápida e objetiva, capaz de avaliar as reais dificuldades no funcionamento psicossocial apresentadas. Nesses pacientes as médias da FAST foram de 18,55 para eutímicos; 40,44 em maníacos e 43,01 em depressivos. Objetivo: avaliar a funcionalidade em pacientes femininas com TA. Material e Métodos: estudo de prevalência com a aplicação da escala FAST nas pacientes em atendimento no ambulatório de TA em adultos do HCPA. Resultados: Foram avaliadas 17 pacientes com diagnósticos de anorexia restritiva, anorexia purgativa e bulimia. As médias da FAST foram de 26,0 em anorexia restritiva, 37,5 em anorexia purgativa e 28,3 em bulimia. Conclusões: Há prejuízo na funcionalidade das pacientes com TA, sendo que aquelas com anorexia purgativa apresentam os maiores prejuízos. Por ser uma avaliação ao mesmo tempo simples e abrangente, sua aplicação em pacientes com TA pode ser relevante no acompanhamento da evolução clínica dessa população. Sugerimos estudos com grupos maiores de casos e também comparação com controles.